



1 **ATA APROVADA EM 12/02/2020** ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO  
2 COMITÊ REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA - GRUPO  
3 IMUNAMA - CBH BG. GRAVAÇÃO DISPONÍVEL. No dia treze do mês de  
4 fevereiro de 2019 no Auditório da SEAERJ na Rua Russel, nº 01 – Glória, Rio  
5 de Janeiro/RJ deu-se início a reunião às 13:30 com o seguinte assunto em  
6 pauta: **1 - Apresentação do estudo das vazões, seus resultados e a**  
7 **localização dos pontos de monitoramento (Edson Falcão/INEA) e 2-**  
8 **Apresentação do programa de monitoramento do INEA e a localização**  
9 **das estações de qualidade (Leonardo Daimon/INEA);** O coordenador de  
10 Segurança Hídrica do Estado, sr. Edson Falcão, realizou a apresentação.  
11 Inicialmente, falou sobre a importância desse manancial para a região  
12 abastecida. Disse que o objetivo da apresentação é falar sobre os  
13 monitoramentos principais, informando o que tem de dados, de dificuldades e  
14 soluções. Pontuou que a região abastecida pelo complexo Imunana está  
15 atualmente em déficit hídrico. Ponderou que o canal de Imunana é artificial, não  
16 havendo obrigatoriedade legal de restauração, sendo esse o seu entendimento  
17 como engenheiro. Apresentou o monitoramento focado nas três bacias:  
18 Guapiaçu, Macacu e Guapimirim, sendo 11 (onze) estações pluvi e  
19 fluviométricas, 11 (onze) fluviométricas, 1 (uma) pluviométrica e 1 (uma)  
20 meteorológica. Apresentou o diagrama unifilar da bacia mostrando a área  
21 monitorada nas estações. Explicou que a estação de monitoramento na  
22 barragem da CEDAE serve para verificação de estiagem pois sendo atingida  
23 determinada cota, é possível identificar problemas na captação da CEDAE.  
24 Foram apresentados a disponibilidade de dados de níveis d'água anteriores a  
25 2008. Explicou que está sendo realizado um trabalho de verificação da  
26 consistência dos dados de monitoramento do banco de dados do INEA e  
27 ponderou que existem lacunas consideráveis na série histórica. Deu  
28 seguimento apresentando informações preliminares das estações teletrizadas  
29 na bacia que realizam tomadas de dados a cada 15 minutos do tipo  
30 fluviométrica, pluviométrica e de medição de descarga; apresentou as vazões  
31 médias mensais desde 2008 até 2018 com ausência de dados entre 2012 a

32 2014. O professor Alberto lembrou que a UFF fez um projeto de monitoramento  
33 para o COMPERJ e possui dados de vazão entre 2008 e 2011 que foram  
34 entregues ao ICMBio e que poderiam ser incorporados à lacuna de dados do  
35 monitoramento do INEA, a partir de uma correlação. O Dr. Maximino pergunta  
36 se é possível correlacionar a vazão medida com a cobertura vegetal e fatores  
37 climáticos, o que o Edson responde que acha que não é viável, pois o período  
38 é curto para se detectar impactos da alteração climática ou da redução da  
39 cobertura vegetal. O Edson explicou que os dados brutos destas estações  
40 estão disponíveis na internet, mas destacou que os dados estão sendo  
41 submetidos a validação da sua consistência. Ao final da apresentação o  
42 Presidente expôs a necessidade de fortalecer a parceria com os órgãos  
43 gestores para que não seja essencial o aporte de recursos do Comitê para  
44 realização do monitoramento. Disse ainda da necessidade de mobilizar a  
45 população local e realizar reuniões e programas de educação ambiental para  
46 reduzir o vandalismo das estações de monitoramento no local. Foi aberto o  
47 tempo para perguntas e debates onde foram feitos alguns questionamentos e  
48 sugestões pelo sr. Adacto Otoni. Ele questiona se o método de medição de  
49 vazão que que é usado é por sensor de ultrassom e se há uma medição com  
50 rotina definida ou é aleatória. Edson diz que a forma de medição depende do  
51 ponto do rio e da vazão que está passando no rio e que é programado de  
52 acordo com a especificidade de cada área. Geralmente, 3 (três) ou 4 (quatro)  
53 ao ano. **2 - Apresentação do programa de monitoramento do INEA e a**  
54 **localização das estações de qualidade;** Rodrigo Bianchini, gerente de  
55 Informações Hidrometeorológicas e de Qualidade das Águas do INEA, realizou  
56 a apresentação e disse que existem 55 (cinquenta e cinco) estações de  
57 monitoramento em 33 (trinta e três) rios da RH-V e mais 12 (doze) em  
58 Jacarepaguá, 5 (cinco) no CLIP e 6 (seis) em Maricá. Na bacia do rio  
59 Guapiaçu-Macacu são 5 estações de monitoramento. Apresentou os  
60 parâmetros e frequências que são realizadas as tomadas de dados (trimestral  
61 maioria dos parâmetros e semestral para metas do plano de monitoramento).  
62 Os dados são consolidados no Índice de Qualidade das Águas – IQA. Foi

63 aberto tempo para perguntas e debate. O Dr. José Maximino perguntou quando  
64 há um ponto a montante e a jusante é possível saber se o decréscimo do IQA é  
65 referente à lançamento de efluentes domésticos. Foi respondido que DBO e  
66 coliformes tem um maior peso no cálculo do IQA. Perguntou qual seria o  
67 parâmetro associado à melhoria da cobertura vegetal, que no caso foi  
68 pontuado como a turbidez. Dr. Maximino questionou ainda se há pretensão de  
69 se incluir na série histórica os dados de qualidade? Rodrigo respondeu que  
70 está sendo feito de forma contínua desde 2014 o cálculo do IQA, mas não há  
71 um histórico anterior, pois o IQA precisa de levantamento de todos os  
72 parâmetros mensurados, que nem sempre foram tomados. Adacto questiona  
73 se é possível compatibilizar, sendo os dados levantados pelo mesmo órgão  
74 (INEA), a tomada de dados de vazão com a medição da qualidade para que  
75 seja possível realizar a mensuração de carga orgânica? Edson Falcão explica  
76 que isso já é feito e de uns anos para cá e está se intensificando. Adacto pede  
77 para que os dados sejam disponibilizados. Encerrou-se à discussão e a palavra  
78 foi passada ao presidente. Ele diz que é preciso afunilar as ações. A  
79 restauração está definida como sendo a bacia do rio Rabelo. Quanto ao  
80 monitoramento, a estação estar sendo colocada 5 (cinco) metros a montante e  
81 à jusante foi posto que não haveria diferença entre os dados devido à pouca  
82 distância. Precisa-se definir os pontos de monitoramento e fazer um esforço  
83 para conciliar o monitoramento qualitativo com quantitativo. Jorge Muniz diz  
84 que foi feita uma alteração na sugestão dos 5 (cinco) metros e estão  
85 analisando a possibilidade de instalação na ponte dos Marimbondos que é  
86 mais distante, de monitoramento da maré, e seguindo a orientação do prof.  
87 Adacto, está sendo observado da tábua de maré para a tomada de dados. O  
88 Dr. Maximino diz que a decisão tem 3 (três) pontos – monitoramento a  
89 montante e a jusante, reflorestamento e comporta. O monitoramento a  
90 montante e a jusante estava muito próximo sendo que o Jorge sinalizou que já  
91 está sendo avaliado outro ponto à jusante. Foi direcionada pergunta ao jurídico  
92 do INEA se os novos pontos de monitoramento poderiam ser direcionados na  
93 LO. Explica-se que a restauração do conteúdo mínimo fica a cargo da Cedae e

94 o conteúdo adicional ao Inea. Entende-se que precisam definir dois pontos de  
95 monitoramento a cargo da Cedae e dois pontos de monitoramento do plantio  
96 realizado pelo INEA. Em seguida, o grupo discute e formula os  
97 encaminhamentos. Sem nada mais a debater, a reunião encerra-se às 17h30.

98

99 **Encaminhamentos:**

100

- 101 1. A Cedae oficializará junto ao Comitê os pontos (georreferenciados), os  
102 parâmetros e a periodicidade de monitoramento à montante e à jusante,  
103 conforme Plano de Monitoramento implantado com base na decisão  
104 judicial; posteriormente, o ponto à jusante será transferido para a ponte do  
105 marimbondo, sendo monitorada somente a condutividade;
- 106 2. Envio ao INEA de parecer conjunto CBH-BG/GAEMA para análise de  
107 metodologia e conteúdo a ser incorporado nas condicionantes da LO.
- 108 3. O reflorestamento de conteúdo mínimo terá monitoramento ambiental  
109 apenas da restauração conforme metodologia definida pela empresa  
110 restauradora do INEA, conforme resolução n.º 143/2017 do INEA.
- 111 4. Deverá ser avaliado pelo INEA se os pontos e parâmetros monitorados na  
112 bacia produzidos por diversos órgãos são suficientes para serem  
113 utilizados para monitoramento do serviço ambiental promovido pela  
114 restauração florestal, com data de retorno a ser definida. Depois deverá  
115 entrar em contato com a UFF para dar um parecer inicial quanto à  
116 consistência dos dados.

117

118

119 **Participantes:**

120 João Alberto Ribeiro (CBH-BG); Matheus Alencar (GAEMA/MPRJ); Mayná  
121 Coutinho Moraes (CEDAE); Jorge Muniz (CEDAE); Lívia Bittencourt (CEDAE) e  
122 Azeneth Eufrausino Schuler (EMBRAPA SOLOS)  
123 Luiz Fernando Zavoli (Prefeitura de Cachoeira de Macacu); Alser Figueiras



124 (UFF - Universidade Federal Fluminense); Adacto Ottoni (UERJ - Universidade  
125 Estadual do Rio de Janeiro); Matheus Alencar (GAEMA/MPRJ); Larissa  
126 Ferreira da Costa (SEAS); Leonardo Tristão Chargel (SEAS); Maurício Soares  
127 (INEA); Rodrigo Bianchini (INEA); Leonardo Rodrigues (INEA); Maria Helena  
128 Chianca (INEA); Nelio Lospes Rodrigues (CEDAE); Carolina Martins (CEDAE);  
129 Eduardo Dantas (CEDAE) e João Ricardo Constâncio (CEDAE).